



Síntese dos artigos submetidos ao I SNEA – Grupo de Trabalho 10 –

Ulisses Pereira de Mello¹

¹Professor, UFFS, ulissespereirademello@gmail.com

Os textos analisados neste GT foram:

- 1) Bases metodológicas para a formação de profissionais em agroecologia no contexto do instituto federal de sergipe (17p), Irineia Rosa do Nascimento; Eliane Dalmora;
- 2) Olhares e reconhecimentos: a experiência do NEPPAS na re-construção do conhecimento na UAST/UFRPE (13p), de JALIL, Laeticia; BARROS, Genival; SILVA, Fabiana; OLIVEIRA, Socorro; FALCON, Dario; AMORIM, João
- 3) Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica Farroupilha (NEAF) (9p), Róberson Macedo de Oliveira; Maria Rute Depoi da Silva; Tanira Marinho Fabres; Dionara Denize Cavinatto; Maurício Guerra Bandinelli; Vinicius Soares Sturza
- 4) Práxis Agroecológica dos Educandos da Licenciatura em Educação do Campo em Campos dos Goytacazes (10p), de Aline Quintino Flôr, Levi Barbosa do Nascimento, Manoel da Conceição Ribeiro, Robledo Mendes da Silva
- 5) Ecologia e saberes: a prática agroecológica na construção do conhecimento no espaço escolar (7p), de Daniela Egger
- 6) Cursinho popular tecendo sonhos: agroecologia para a emancipação social, emancipação social para a agroecologia (13p), de Ramon da Silva Teixeira; Leandro de Souza Lopes; Paulo César Gomes Amorim Junior; Ana Terra Bravim dos Santos
- 7) Experimentação camponesa e transição agroecológica no município de Três Palmeiras (RS) (16p), de Vanderlei Franck Thies, Ulisses Pereira de Mello

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996)

Art. 3º. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I** - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II** - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III** - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;



- IV** - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V** - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI** - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII** - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII** - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX** - garantia de padrão de qualidade;
- X** - valorização da experiência extraescolar;
- XI** - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

ORIENTAÇÕES DO *I SNEA*

a) Princípios e diretrizes segundo o *I SNEA*:

Entende-se por princípios e diretrizes um conjunto de orientações e valores abrangentes, fundamentais, definidores e norteadores do rumo a seguir para se colocar em prática um determinado fim. São orientações para uma tomada de decisão sobre qual caminho seguir visando a realização de uma educação com enfoque agroecológico comprometida com a construção de um futuro mais sustentável. E este caminho, necessariamente, deve ser orientado pela Agroecologia, entendida como um enfoque científico, teórico, prático e metodológico, com base em diversas áreas do conhecimento, que se propõe a estudar processos de desenvolvimento sob uma perspectiva ecológica e sociocultural e, a partir de um enfoque sistêmico, adotando o agroecossistema como unidade de análise, apoiar a transição dos modelos convencionais de agricultura e de desenvolvimento rural para estilos de agricultura e de desenvolvimento rural sustentáveis.

b) Fundamentos segundo o *I SNEA*:

Entende-se por fundamentos da educação em Agroecologia aqueles elementos que constituem as bases para a compreensão das dimensões do fenômeno da educação em Agroecologia do ponto de vista histórico, filosófico, sociológico, ambiental, psicológico, antropológico, tecnológico, entre outros. Eles trazem à luz os conhecimentos pedagógicos historicamente construídos nessa área e sua reflexão sobre os mesmos, situando os seres humanos como sujeitos que se mobilizam na sua relação



com a natureza e na construção de formas sustentáveis de estabelecer essa relação, mediados pelas transformações do mundo e de si mesmos.

PRINCÍPIOS/DIRETRIZES/FUNDAMENTOS (a partir dos textos enviados)

Princípios gerais

- Caracterização de princípios do processo educativo, entre eles: o valor social e pedagógico do trabalho, a radicalidade democrática, o ensino e a pesquisa na perspectiva da práxis, a inter-relação entre os saberes populares e científicos, a consciência ecológica e a educação integral.
- Princípios da coletividade e da cooperação.
- Importância de uma formação ética, política e estética.
- Estímulo a uma educação para a emancipação.
- Estímulo à atuação e à crítica.
- Estímulo à criatividade, à ousadia e ao respeito à vida.
- Integração, respeito e harmonia na relação ser humano–natureza.
- Compreensão do homem na sua relação com o mundo (ser-em-situação).
- Compreensão da educação como respeito ao bem comum, solidariedade, igualdade de condições, responsabilidade, diversidade, liberdade de expressão e sensibilidade.

Diálogo de saberes/troca de saberes/construção do conhecimento/práxis

- Estímulo à troca de saberes entre comunidade escolar e comunidade externa.
- Desenvolvimento da habilidade de compartilhar saberes, realizando um diálogo com sujeitos, e não de domínios hierárquicos, pedagogicamente instruindo e sendo instruído pelas populações tradicionais.
- Estímulo ao diálogo de saberes na práxis agroecológica.
- Compreensão do homem como um ser da práxis, da ação e da reflexão.
- Ações educativas e de extensão articuladas em projetos didático-pedagógicos desenvolvidos em parcerias com os agricultores do entorno.
- Articulação dos saberes práticos (da práxis), vinculados à problematização da realidade, buscando a construção de aprendizagens significativas e estabelecendo uma relação ativa, construtiva e criadora entre educadores, pesquisadores, extensionistas, agricultores e educandos.



- Adoção de metodologias que garantam um maior diálogo entre as partes envolvidas no processo de construção de conhecimentos.
- Estímulo às relações com parceiros locais visando conhecer e aproximar as comunidades rurais.
- Intervenção junto à população a partir da pesquisa-ação como base de uma metodologia.
- Produção de novos conhecimentos numa perspectiva coletiva, que procura ser circular, dialógica.
- Construção e apropriação pelos atores sociais do conhecimento gerado, não só questionar como também potencializar uma ação de transformação da correlação de forças que determina papéis e lugares “pré-definidos”.
- Capacitação dos sujeitos para intervir a partir de análises da realidade para transformá-la.
- Envolvimento da família, dos professores, dos técnicos e dos estudantes (locais e universitários) em toda fase do trabalho, a partir de metodologia participativa.
- Diálogo constante com as comunidades, os/as agricultores/as e os parceiros na busca pela construção de projetos de pesquisa e extensão.
- Garantia de espaço de debate e discussão das bases teóricas, científicas e metodológicas da Agroecologia junto à comunidade acadêmica e lideranças regionais que atuam na Agroecologia e na agricultura familiar.
- Inserção dos educandos e educadores, na prática social.
- Integração permanente da comunidade local e da comunidade acadêmica.
- Estímulo ao diálogo de saberes, conjugando Educação Popular com Agroecologia.
- Valorização do espaço e dos saberes rurais em diálogo com os saberes do espaço urbano e acadêmico e consequente busca pela construção de novas relações e formas de (des)envolvimento do campo, baseados nos princípios da Agroecologia e da Economia Popular Solidária.
- Planejamento participativo das atividades nos processos educativos.
- Compreensão da Agroecologia como ciência contra-hegemônica, que articula saberes populares, experiências de vida e pesquisas acadêmicas.
- Superação da relação sujeito–objeto (pesquisador/a–pesquisado/a) para uma relação sujeito–sujeito (em que ambos fazem parte do processo de construção do conhecimento).



- Universalidade na universidade, ou seja, a garantia do acesso da população comum aos conhecimentos universitários, com o devido reconhecimento de seus próprios saberes.
- Democratização do conhecimento produzido pela universidade, tanto no desenvolvimento de parcerias entre universidade e a escola pública no domínio pedagógico e científico como no ingresso e permanência de ingressantes de classes trabalhadoras e de grupos que sofrem discriminações raciais, étnicas e socioeconômicas.

Interdisciplinaridade/multidisciplinaridade

- Utilização de uma abordagem sistêmica e multidisciplinar.
- Construção do conhecimento tendo como base a multidisciplinaridade e troca de saberes.
- Estímulo a processos interdisciplinares e contextualizados, em que o estudante passa a ter uma noção mais qualificada do todo, entendendo-o a partir da complexidade inerente à realidade para além das paredes da sala de aula.
- Uso de um enfoque multi e interdisciplinar dando vistas ao meio rural, suas dinâmicas e transformações permanentes buscando o desenvolvimento local sustentável.
- Construção do conhecimento agroecológico de forma multidimensional, buscando uma formação ampla e complexa.

Ensino/pesquisa/extensão

- Promoção da educação através do ensino, da pesquisa e da extensão (indissociabilidade).
- Elaboração da matriz curricular favorecendo a articulação e integração do ensino-aprendizagem, evitando a fragmentação dos conteúdos.
- Estímulo à participação do estudante em atividades de ensino, pesquisa, extensão e representação discente. Essas atividades visam possibilitar aos discentes o desenvolvimento da responsabilidade pela própria formação, adquirindo as competências não somente numa dimensão técnico-científica, mas também numa dimensão de compromisso político/emancipatório, requisitos indispensáveis e necessários à atividade do agroecólogo.
- Promoção de ações de pesquisa, extensão, ensino e produção fundamentadas em programas com diversas frentes, não se limitando a apenas uma dimensão.



Desenvolvimento/território/região

- Realização de um processo de ensino-aprendizagem vinculado à realidade dos territórios, através da elaboração e execução de projetos de sistemas de produção e de produção orgânica de alimentos tendo como suporte a extensão rural participativa.
- Busca de compreensão do campo, seus sujeitos, territórios e contradições.
- Atuação a partir da abordagem territorial (Territórios da Cidadania/MDA/SDT).
- Estímulo ao desenvolvimento territorial endógeno.
- Busca de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais.
- Fortalecimento de arranjos locais (produtivos, sociais e culturais).
- Formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores comprometidos com o desenvolvimento sustentável.
- Busca do desenvolvimento regional sustentável focado nas atividades locais.
- Formação de sujeitos ativos, críticos, que possam ter consciência de seu espaço dentro da sociedade e que atuem de forma a transformar a realidade existente com vistas ao desenvolvimento rural sustentável.
- Formação de um sujeito ativo, comprometido ética e socialmente com o desenvolvimento rural sustentável.
- Desenvolvimento local sustentável que culmine num processo de empoderamento dessas comunidades, o que implica tomar partido, ter compromisso pelos pobres e oprimidos e estar preparado para lidar quase todo o tempo com conflitos.

Trabalho/realidade concreta

- Superação da dicotomia trabalho manual x trabalho intelectual através da construção de saberes compartilhados entre técnicos e agricultores.
- Utilização das categorias *trabalho* e *realidade* como eixos estruturais do currículo.
- Enfrentamento dos problemas da realidade concreta, consequência de um modelo de desenvolvimento que não se preocupa com a sustentabilidade socioambiental.

Transição paradigmática/transição agroecológica/soberania alimentar

- Construção de contratos pedagógicos e processuais rumo à transição agroecológica



e à soberania alimentar. Nesse contrato, fixam-se e estabelecem-se as responsabilidades, os papéis que cada um deverá desempenhar, as estratégias, os objetivos e o sistema de avaliação.

- Garantia da soberania alimentar.
- Construção de uma transição paradigmática.

Agricultura familiar/sujeito histórico

- Reconhecimento da agricultura familiar como sujeito político do processo de transição ao modelo produtivo agroecológico, com capacidade de ser um sujeito da agricultura moderna.
- Fortalecimento da agricultura familiar na organização, na capacitação, no crédito e na assistência técnica para promover a produção orgânica.
- Reconhecimento das particularidades e potencialidades das comunidades locais.
- Desenvolvimento das capacidades das comunidades para que modifiquem suas realidades.

Relação campo–cidade/rural–urbano

- Construção de conhecimentos que tenham lugar nos saberes do espaço rural, que valorizem as perspectivas do campo em diálogo com os saberes do espaço urbano.
- Compreensão da complexidade e da multifuncionalidade da economia e organização da agricultura familiar, que deve ser percebida como espaço da produção não só econômica, mas também cultural, social, política.

Excluídos/minorias

- Atenção às minorias e aos excluídos do campo.
- Reconhecimento de outros sujeitos que historicamente foram excluídos do modelo tradicional: a agricultura de base familiar, as mulheres rurais, os jovens, etc.

Alternância

- Utilização da modalidade da pedagogia/regime da alternância.



Outros

- Estímulo às mudanças de atitudes em relação ao meio ambiente, alimentação e cotidiano escolar.
- Estímulo às vivências dos estudantes com a natureza.
- Compreensão do profissional da Agroecologia como um facilitador que incentiva a formação de grupos organizados.
- Estímulo ao protagonismo na situação educativa, em que educador e educando assumam o papel de sujeitos cognoscentes.